

Santa Barbara, 14 de Janeiro de 1920

Minha adorada noiva!

Salvé!

Ainda sem nenhuma
tua a contestar escrevo-te ho-
je mais estas linhas - hoping
seguir carta - para dar-te
noticias e reclamar-te o
cumprimento disse teu de-
ver. Passamos regularmente
te, menos eu e o Louza, elle
deide que foi daqui para
deute, de fama, eu amanha
si atacado dos rios e já a
2 dias sem dor de cabeça
Porque não tens me escripto?
Sendo apprehensivo pela falta
de noticias, ainda mais com
o rancho que teve contage
que não era lá dos mais tran-
quillizadores para a epidemia
das minhas parellas... sendo
rancho, muito contage, po-
rém só o desta parte, não
foi bom. Já foste á cidade?
Quando?

Mais uma vez peço-
te com encarecimento que
venhas este mez. Se não tive-
res companhia eu irei com

Vá buscar-te. He as
mulhas mas te deram licen-
ça, então até saes ca-
paç de ir buscar a
minha mulher... Enten-
deste? Quiz dizer que su-
tas casar-se-ell'e ellas
terão que buscar-te, accom-
panharem-me. Porquê... es-
tão praciando, se elles
acharem inconveniente
residir-me-ei com a
que elles decidirem.

Em S. Barbara estas dois
antigos cachibitos mortos: o
Barcino e o Quindoa. Sigi-
ram-me saudades haqua-
les vivos tempinhos.

Beu, por hoje: finis.

Saudades e abraços

Do teu noivo
Andréinha

15-1-1926.

Elvira! Como hontem não pude
mandar ao correio, hoje te escrevo
mais estas. Hontem mandamos ao cor-
reio porém esqueceram de mandar digi-
de procurar a correspondencia, a
que faras hoje, e espero entao que